



# INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium  
bcp

13 de JANEIRO 2023 Nº 724

**INVISTA QUANDO E ONDE QUISER**

Agora já pode subscrever Fundos de Investimento na App Millennium

Descarregar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

**Publicidade.** Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

## MERCADOS

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI

## RANKING

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked

## DESEMPENHO DOS MERCADOS FINANCEIROS



Os mercados financeiros evidenciaram desvalorizações generalizadas em 2022, com quedas simultâneas nos mercados de dívida e de ações. O ano ficou marcado pela consolidação da recuperação pós-pandemia, mas também pelo aumento da inflação, que atingiu o valor mais elevado das últimas décadas, induzido pelas disrupções pandémicas, por políticas expansionistas e, posteriormente, exacerbado pela invasão da Ucrânia pela Rússia, que provocou a subida adicional dos preços matérias-primas, nomeadamente da energia e dos bens alimentares.

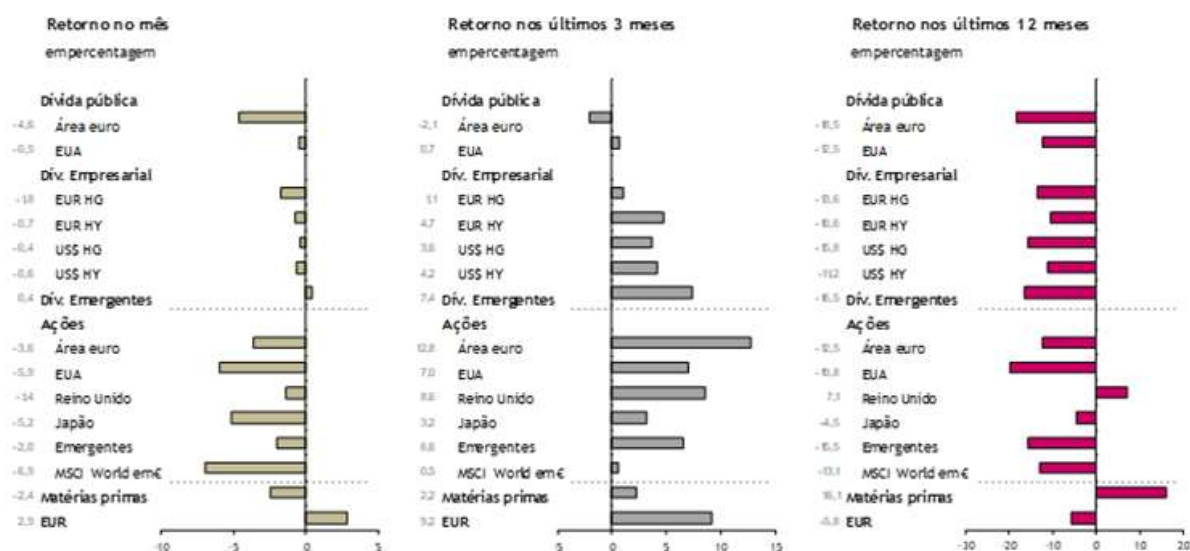
Os bancos centrais, alarmados com o risco de persistência da inflação elevada, reverteram de forma abrupta a condução de política monetária, prosseguindo um ciclo agressivo de subida das taxas de juro e terminando os programas de compra de ativos, que produziu uma desvalorização anormalmente expressiva da dívida pública. Em particular, a dívida pública europeia, que no início do ano evidenciava um nível de taxas de juro próximo de zero ou negativo, registou uma queda de cerca de 18%, com o Banco Central Europeu a aumentar as taxas de juro pela primeira vez em onze anos. A dívida empresarial teve retornos negativos mas registou um desempenho melhor que a dívida pública.

Em simultâneo, os mercados acionistas evidenciaram quedas generalizadas, condicionados pela subida das taxas de juro e também pela antecipação de um abrandamento económico e dos lucros devido ao pendor mais restritivo da política monetária e à incerteza geopolítica introduzida pela guerra na Europa. Em paralelo, o comportamento do mercado acionista foi também penalizado pelo abrandamento económico na China, influenciado sobretudo por medidas restritivas de controlo da pandemia e pela fraqueza do setor imobiliário. Por outro lado, a consolidação de poder político no presidente Xi Jinping, a incerteza regulatória e as tensões geopolíticas entre os EUA e a China levaram os investidores a exigir um maior prémio de risco às ações chinesas.

A instabilidade nos mercados foi amplificada, em setembro, com o anúncio de um programa fiscal expansionista no Reino Unido, que provocou a depreciação da libra e quedas expressivas na dívida pública, obrigando o Banco de Inglaterra a intervir para estabilizar os mercados.

Em sentido inverso, a subclasse de matérias-primas cumpriu o papel diversificador no contexto de aumento dos riscos geopolíticos e da inflação, obtendo retornos positivos suportados pela subida dos preços do petróleo, do gás natural e dos bens alimentares. O ano ficou também marcado pela forte apreciação do dólar, que beneficiou do seu carácter defensivo e influenciado pela subida mais rápida e em maior magnitude das taxas de juro pela Fed.

### Evolução dos Mercados Financeiros em dezembro de 2022



Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias primas, EUR versus USD.



As previsões económicas, amplamente consensuais, apontam para uma recessão global em 2023, refletindo a dissipação do impulso pós-pandémico, a inflação ainda elevada e o impacto de políticas monetárias mais restritivas, designadamente de taxas de juro mais altas. O contexto de maior instabilidade geopolítica, em particular a guerra prolongada na Ucrânia e as tensões entre os EUA e a China, também não é favorável ao crescimento económico global.

Embora se antecipe um abrandamento da atividade económica, não se perspetiva uma recessão forte ou prolongada em 2023. As condições que poderiam induzir uma maior contração da atividade têm vindo a atenuar-se. Em particular, a possibilidade de uma crise energética na Europa tem diminuído desde o verão, o que é visível no comportamento dos preços do gás natural e do petróleo que se situam longe dos máximos atingidos nos meses que se seguiram à invasão da Ucrânia. Em simultâneo, de forma inesperadamente rápida, a China pôs um fim à política de Covid-zero em dezembro. A reabertura, em conjunto com as medidas anunciadas de suporte ao setor imobiliário, deverão promover um maior dinamismo na atividade económica. Por outro lado, a inflação deverá continuar a desacelerar, em resultado da normalização nas cadeias de produção, de políticas monetárias mais restritivas e da correção nos preços das matérias-primas desde os máximos atingidos em 2022. Adicionalmente, o mercado de trabalho mantém-se robusto, continuando a suportar o rendimento das famílias e o consumo.

Em resumo, espera-se um abrandamento da economia global, mas com possibilidade de surpresas positivas dado o pessimismo consensual das previsões, o que se poderá traduzir numa evolução mais positiva dos mercados financeiros em 2023 depois da forte correção registada em 2022.

A moderação do crescimento e da inflação deverá permitir aos bancos centrais abrandarem o ritmo de subida das taxas de juro, que já se encontram em níveis restritivos, nomeadamente nos EUA. Neste contexto, a dívida pública deverá ter um comportamento mais favorável. Depois da subida expressiva em 2022, o nível de yields tornou-se mais atrativo, proporcionando um *carry* positivo. Por outro lado, se o cenário económico for mais desfavorável que o antecipado, a dívida pública deverá beneficiar do seu estatuto de ativo de refúgio, conferindo proteção às carteiras, nomeadamente a dívida pública norte-americana. Na área do euro, a expectativa de que o BCE ainda possa subir significativamente as taxas de juro, bem como aos riscos associados à dívida nos países com rácios de dívida elevados, num contexto de abrandamento económico e de menor suporte do BCE, pode limitar o desempenho da dívida pública.

A expectativa de abrandamento económico, que se deverá refletir nos lucros das empresas, bem como as condições financeiras mais restritivas resultantes sobretudo de políticas monetárias mais agressivas, vão condicionar a evolução dos mercados de ações globais. Em contrapartida, as valorizações encontram-se abaixo da média histórica e as quedas de preços que ocorreram em 2022 sugerem que os investidores já anteciparam, pelo menos parcialmente, a expectativa de um cenário económico mais desfavorável. Adicionalmente, os bancos centrais deverão estar próximos do fim do ciclo de subida de taxas, limitando o impacto negativo potencial de políticas monetárias mais restritivas. Em termos regionais, as ações de mercados emergentes e da Ásia, podem vir a ser favorecidas, sustentadas pela expectativa de recuperação do crescimento da China e de políticas monetárias menos restritivas bem como por valorizações atrativas.

A incerteza elevada que tem caracterizado a evolução macroeconómica desde o início da pandemia e os riscos geopolíticos mantêm-se. Neste contexto, as matérias-primas deverão manter um papel diversificador.



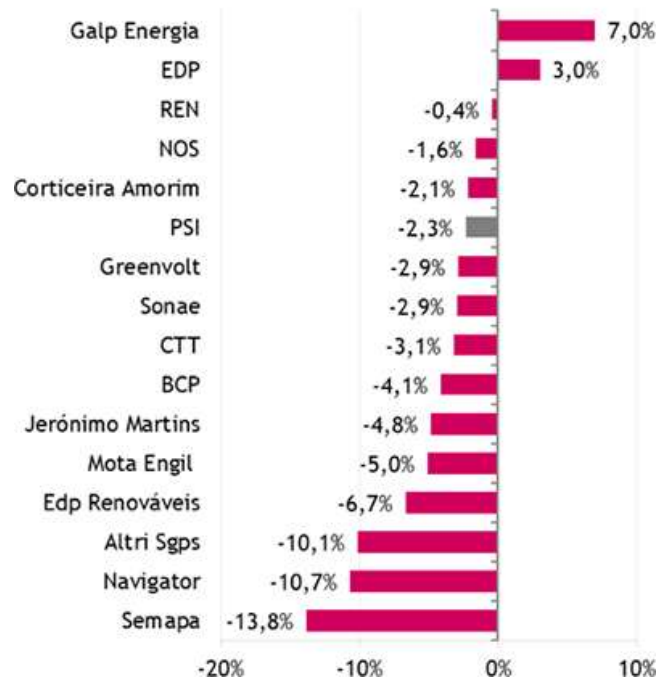
## DESEMPENHO DO PSI

M

Dezembro foi negativo para a maioria dos principais índices de ações mundiais, marcado por discursos mais agressivos da Fed e do BCE no que respeita ao aperto monetário, com os líderes a reforçarem o empenho de combate à inflação. Neste ambiente, o PSI recuou 2,3% em dezembro, mas encerrou 2022 como um dos poucos índices de ações a acumular ganhos no conjunto do ano. O setor de pasta e papel acabou por ser o mais castigado, pressionado pela descida dos preços da pasta. A Semapa (-13,8%) destacou um dividendo de €1,252/ação e emitiu €100 milhões em obrigações com vencimento em outubro de 2027 por via de subscrição privada. A Navigator (-10,7%) descontou um dividendo de €0,21091/ação. A Altri também recuou mais de 10%. Nas perdas seguiu-se a EDPR (-6,7%), que assegurou um projeto solar e efetuou rotação de ativos nos EUA, mas sofreu um corte de avaliação. Na Mota-Engil a assinatura de um contrato de \$600 milhões em África foi insuficiente para animar o título (caiu 5%). No Retalho, setor que na Europa até foi dos mais resilientes no mês, a J.Martins acabou por ter um corte de recomendação e perdeu 4,8%. A Sonae (-2,9%) anunciou uma parceria com o Bankinter e concluiu a venda de uma posição na MDS. O BCP (-4,1%) registou a redução de capital e recebeu a decisão do BCE no âmbito do SREP sobre os requisitos mínimos prudenciais que deverão ser respeitados em base consolidada a partir de 1 de janeiro de 2023, que cumpre confortavelmente. A C.Amorim (-2,1%) concluiu um financiamento verde e internalizou sistemas de informação. A NOS (-1,6%) completou a venda de portfólio de cerca de 350 sites móveis à Cellnex. A Greenvolt (-2,9%) anunciou que vai construir uma unidade solar em Portugal. A REN (-0,4%) destacou um dividendo bruto de €0,064 por ação e celebrou um contrato de financiamento a 12 anos com o Banco Europeu de Investimento, no valor de €300 milhões. Do lado dos ganhos esteve a EDP (+3%), que venceu um leilão no Brasil e concluiu a venda de participação na Hydro Global. A Galp (+7%) foi a líder, num mês que registou muito *flow*: conseguiu superar uma carga perdida de gás natural liquefeito da Nigéria, depois do abastecimento ter sido afetado pelas cheias no mês de outubro; celebrou acordo de gás nos EUA; o Board aprovou a redução do capital social, após a conclusão de um programa de recompra

de €150 milhões.

## PSI (var.% dez.22)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



## FUNDOS DE INVESTIMENTO



### TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º BlackRock Global Funds World Energy Fund A2 EUR	37,06 %	7
2º MontLake DUNN WMA Institutional UCITS Fund EUR Retail Class Pooled Shares	19,74%	5
3º BNY Mellon Global Funds PLC BNY Mellon Brazil Equity Fund EUR A Acc	17,13%	5
4º BlackRock Global Funds World Mining Fund A2 EUR	12,09%	7
5º Fidelity Funds Global Industrials Fund A-DIST-EUR	7,60%	6

### TOP 5 SUBSCRIÇÕES

Dezembro 2022

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º IMGA Ações Portugal
- 3º JPMF US Aggregate Bond A ACC Hedged Eur

- 4º Jupiter Dynamic Bond L Eur Q Inc Dist
- 5º IMGA Liquidez

\* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 11/01/2023 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



## CERTIFICADOS M

### TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

#### Certificados

1º BCP OURO EUR	4,1%
2º BCP PSI	2,9%
3º BCP IBEX 35	-5,7%
4º BCP CAC 40	-9,6%
5º BCP ESTOXX50	-12,1%

(\*) Exclui certificados sobre índices sectoriais cuja maturidade é novembro de 2021.



## SEGUROS UNIT LINKED M

### TOP 5 RENDIBILIDADE (\*)

Últimos 12 meses

#### Seguros Unit Linked

1º Reforma Ativa PPR – Estratégia Proteção	-11,41%
2º Reforma Ativa PPR – Estratégia Moderada	-12,87%
3º Seguro Investidor Global – Estratégia Mais Moderada	-13,34%
4º Reforma Ativa PPR – Estratégia Agressiva	-13,60%
5º Seguro Investidor Global – Estratégia Moderada	-13,68%

(\*) Rendibilidades anualizadas.



# ALERTAS DE INVESTIMENTO

## SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba Informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa

### Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

**Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço.** Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

**Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)\*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt](mailto:mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt).**

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa [newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt](mailto:newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt) com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa [tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt](mailto:tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt) com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

\* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.